



CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SOCIOLOGIA (EDUCACIONAL) NO BRASIL: PERSPECTIVA DE CARNEIRO LEÃO

Rosilene de Lima

(UEM)

lene.lim@hotmail.com

Resumo

Este estudo apresenta algumas considerações de Carneiro Leão ((1887-1966) acerca dos encaminhamentos da Sociologia (Educacional) no cenário brasileiro, valorizando o estudo do intelectual de forma não desvinculada do movimento social e histórico no qual ele se inseriu. Os livros de sua autoria, Panorama Sociológico do Brasil (1958) e Fundamentos de Sociologia (1963), cuja primeira edição data 1940, consubstanciam-se em fontes para os levantamentos aqui apresentados, uma vez que tratam de questões sociais e educacionais, objetos da Sociologia da Educação. Avalia-se como importante destacar tal contribuição na medida em que o referido autor esteve extremamente envolvido política e economicamente com o Estado Brasileiro, fundamentando seu trabalho na modernização do sistema educacional e no embasamento científico de todo o ensino e das atividades escolares (SILVA, 2006). Para tanto, num primeiro momento, busca-se explicitar a ótica de Carneiro Leão sobre o advento da Sociologia no Brasil, considerando a filosofia comteana. Em seguida abordam-se alguns autores que, na concepção de Carneiro Leão, colaboram significativamente com a Sociologia brasileira, tais como Tobias Barreto, Silvio Romero, Pontes de Miranda, Delgado de Carvalho, Gilberto Freyre, Oliveira Viana e Fernando de Azevedo. Por fim, evidencia-se a imensa contribuição do autor com os estudos sociológicos e educacionais do período em questão.

Palavras-chave: Carneiro Leão. Sociologia. Educação.

Este estudo apresenta algumas considerações de Carneiro Leão¹ (1887-1966) acerca dos encaminhamentos da Sociologia (Educacional) no cenário brasileiro, valorizando o estudo do

¹ Segundo Niskier (2001), Antônio de Arruda Carneiro Leão nasceu em 02 de julho 1887 na cidade de Recife, capital de Pernambuco. Nesse Estado, realizou seus estudos primário e secundário e tornou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1911). Dedicou-se ao magistério universitário, ministrando a disciplina de Filosofia na Faculdade de Recife. Ao mudar-se para o Rio de Janeiro (1914), continuou trabalhando na área educacional, como Diretor Geral da Instrução Pública no Rio de Janeiro (1922), fundou dezenas de escolas nesse Estado e deixou o cargo em 1926. De volta a Recife, promoveu a Reforma Educacional de Pernambuco (1928), inovando os métodos pedagógicos e colocando a educação de Pernambuco entre as mais modernas do país. Foi Secretário de Estado do Interior, Justiça e Educação do Estado de Pernambuco (1929-1930). Nomeado Diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais (1934), criou e dirigiu o Centro Brasileiro de Pesquisas Pedagógicas da Universidade do Brasil. Foi professor universitário em várias instituições nacionais. Visitou e realizou conferências em Universidades de países como Estados Unidos, França, Uruguai e Argentina. Colaborou com jornais de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, tendo fundado e dirigido **O Economista** (1920-1927). Recebeu vários títulos honoríficos, foi professor emérito da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, Doutor Honoris Causa em Filosofia e Letras pela Universidade de Paris, Doutor Honoris Causa pela Universidade Autônoma do México, membro Honoris Causa das Universidades Argentinas de Buenos Aires, La Plata, Córdoba, Tucumán, Cuyo, Litoral e do Instituto Argentino de Sociologia e, também, da Sociedade Boliviana de Sociologia. Presidente Honoris Causa da Conferência de Educação em Quito (1951), vice-presidente de honra do 4º Congresso Latino-americano de Sociologia, realizado no Chile, em





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

intelectual de forma não desvinculada do movimento social e histórico no qual ele se inseriu. Os livros de sua autoria, *Panorama Sociológico do Brasil* (1958) e *Fundamentos de Sociologia* (1963), cuja primeira edição data 1940, consubstanciam-se em fontes para os levantamentos aqui apresentados, uma vez que tratam de questões sociais e educacionais, objetos da Sociologia da Educação.

Avalia-se como importante destacar tal contribuição na medida em que o referido autor esteve extremamente envolvido política e economicamente com o Estado Brasileiro, fundamentando seu trabalho na modernização do sistema educacional e no embasamento científico de todo o ensino e das atividades escolares (SILVA, 2006). Para tanto, num primeiro momento, busca-se explicitar a ótica de Carneiro Leão sobre o advento da Sociologia no Brasil, considerando a filosofia comteana. Em seguida abordam-se alguns autores que, na concepção de Carneiro Leão, colaboram significativamente com a Sociologia brasileira, tais como Tobias Barreto, Silvio Romero, Pontes de Miranda, Delgado de Carvalho, Gilberto Freyre, Oliveira Viana e Fernando de Azevedo. Por fim, evidencia-se a imensa contribuição do autor com os estudos sociológicos e educacionais do período em questão.

Para Carneiro Leão (1958), os estudos de Sociologia no Brasil tiveram início com o advento da filosofia positiva, sobretudo nas Faculdades de Direito de Recife e de São Paulo. Nesse período, no cenário brasileiro, estavam presentes estudiosos das ciências jurídicas, os quais se interessaram pelos assuntos sociológicos, devido ao conhecimento sobre os conceitos do pensador Augusto Comte, de grande prestígio no meio acadêmico. Estão os nomes de Martins Junior, Sílvio Romero, Laurindo Leão, José Higino, Aníbal Falcão, Clóvis Beviláqua e Artur Orlando entre os brasileiros que se entusiasmaram pela filosofia e pela Sociologia do criador do Positivismo.

Augusto Comte, no Brasil, assim como em outros países, fez escola e “conquistou muitos corações”. Muitos brasileiros estudiosos do Direito e da Filosofia tiveram sua inteligência conquistada e se tornaram discípulos, em fins do século XIX, do positivismo de Comte. Tamanha

julho de 1957. Foi oficial da Legião de Honra da França e da Ordem do Leão Branco da Tchecoslováquia, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto de França, da Real Academia Espanhola, da Academia das Ciências de Lisboa e de inúmeras outras associações acadêmicas internacionais. Esteve entre os imortais da Academia Brasileira de Letras (1944), tendo sido eleito para a cadeira número 14, sucedendo Clóvis Beviláqua e sucedido por Fernando de Azevedo, quando veio a falecer em 1966.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

foi sua repercussão que os juristas e militares, construtores da República brasileira de 1889, moldaram as diretrizes nacionais, conforme as orientações positivistas (LEÃO, 1958).

Carneiro Leão, ao analisar o advento dos estudos sociológicos no Brasil e nas Américas, assim sintetizou a repercussão da filosofia comteana:

Augusto Comte transformara a filosofia do século XVIII na filosofia positiva, fundamentada nos postulados científicos da época. E nenhum espírito, inflamado pelos ideais de liberdade e de construção política, poderia permanecer insensível, no Brasil como na América, a uma filosofia, cujas leis, para o comportamento social, esteavam-se em todas as liberdades: – liberdade de culto (separação entre o temporal e o espiritual), liberdades civis e políticas: de associação, de greve pacífica, de expressão de pensamento (falado ou escrito), de profissão, de testar, de subordinação do progresso material ao progresso moral e da força ao Direito, pregando o amor, o espírito de serviço, o viver para outrem... como princípios fundamentais de conduta na sociedade. Seria errôneo taxar de materialismo grosseiro um sistema filosófico esteado em postulados que iam até à candura de proclamar a viuvez eterna para o cônjuge sobrevivente. Entre os propagandistas do novo regime, entre os demolidores do trono, entre os entusiastas da emancipação – libertadores de escravos e pregadores da República – estavam, em grande número, cultores assíduos do Positivismo. (LEÃO, 1958, p. 41-42).

Segundo o autor, essa influência foi bastante expressiva no Governo republicano, especialmente no Governo Provisório, cujo influxo de Miguel Lemos e Teixeira Mendes era sentido. Estes foram diretores do “Apostolado Positivista” no nosso país. Nesse meio, surgiram duas figuras importantes, líderes do novo regime: o militar Benjamim Constant, primeiro Ministro da Instrução Pública no Brasil, e o hábil orientador político do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilho. Nesse estado, os postulados positivistas perduraram por mais de 30 anos, sob a égide de Júlio de Castilho inicialmente e, após a sua morte, de Borges de Medeiros.

A bandeira brasileira carrega, ainda hoje, o lema da doutrina positivista “Ordem e Progresso”. É possível observar, a partir da obra de Carneiro Leão (1958), a dimensão do entusiasmo brasileiro, pois chegamos ao ponto de instituir a Religião da Humanidade no país, com igrejas, ritos, sacerdotes, entre outras, no Rio de Janeiro e, por um tempo, no Recife. Assim se expressa Leão sobre essa questão: “Onde se viu entusiasmo mais vivo e mais completo pelo positivismo integral? Mesmo em França a feição religiosa do Positivismo, não obstante a fidelidade comovedora de Pierre Laffitte, não conseguiu repercussão aproximada” (LEÃO, 1958, p. 43).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Importante figura brasileira nesse contexto foi o filósofo Tobias Barreto, um dos espíritos mais vigorosos da nossa história intelectual aos olhos de Carneiro Leão. Esse professor de Filosofia do Direito da Faculdade de Direito de Recife era apregoador do pensamento alemão no Brasil. Carneiro Leão (1963) defendia que Tobias Barreto, liberto da filosofia positiva, fundamentou-se na filosofia de Rodolfo Von Jhering, Noiré e de Ernesto Haeckel, para combater as ideias do fundador do positivismo, chegando inclusive a negar a cientificidade da Sociologia.

Contrário a essa ideia, apresentou-se Sílvio Romero: “Nesse debate SÍLVIO ROMERO defende a sociologia e torna-se depois um cultor dessa ciência, filiando-se à escola de LE PLAY, cujo método buscou aplicar nos seus estudos do Brasil social” (LEÃO, 1963, p. 27, grifos do autor). Liberto do Positivismo e do evolucionismo, Romero aplicou o método monográfico aos estudos sociológicos brasileiros. Foi ele o primeiro a analisar, sociologicamente, a vida brasileira sob diversos ângulos, em *Brasil Social* (LEÃO, 1958). Desta forma se expressou Carneiro Leão com relação ao trabalho de Sílvio Romero:

É pelo estudo dos fatores étnicos, pelo resultado da fusão dos sangues que circulam em nossas veias, plasmando a personalidade nacional, que Sílvio Romero procura chegar ao conhecimento e à explicação científica de nosso sentimento, de nosso caráter, de nossa cultura, de nossa civilização, de nossa vida, em suma. (LEÃO, 1958, p. 55).

As palavras anteriores permitem perceber a valorização que Carneiro Leão conferia à convicção de Sílvio Romero pelas investigações que desenvolvia. Foi um significativo interlocutor no debate sociológico. Em meio à fervilha do debate que se travava na época, conforme explicita Carneiro Leão (1963), a Sociologia ganhou novos cultores, por meio da Filosofia e do Direito. São destaques do autor os seguintes estudiosos do Direito, que nem por isso deixaram de estudar Sociologia: Anibal Falcão, Clóvis Beviláqua, Laurindo Leão, Martins Júnior e Artur Orlando. Foi esse um período de investigações, dúvidas e especulações.

Para o autor, a Sociologia brasileira começou a se desenhar como uma disciplina cultural com Pontes de Miranda, Delgado de Carvalho, Gilberto Freyre, Oliveira Viana e Fernando de Azevedo. Um exemplo concreto disso, segundo o autor, é a criação da cadeira de Sociologia em 1929, por meio da Reforma de Pernambuco de 1928, primeira a realizar inquéritos e pesquisas.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

No livro *À Margem da História da República*, de 1924, Pontes de Miranda, ao lado de Carneiro Leão, Oliveira Viana, Vicente Licínio de Cardoso, entre outros intelectuais do período, realizou um discurso de unidade sobre o Brasil. Quisera ele que todos lutassem pela nação brasileira, que se sacrificassem, que tomassem para si a responsabilidade sobre o desenvolvimento, especialmente político, social e educacional, do país: “A reconstrução brasileira há de assentar na consciência e na responsabilidade, no brio, no destemor” (MIRANDA, 1924, p. 188). Para aqueles que não se interessavam pela nação, deixou as seguintes palavras: “Se a Pátria não vos interessa, então somos nós que não vos compreendemos, e lastimamos que sejais ‘ao nível do vegetal’, no elegante eufemismo grego” (MIRANDA, 1924, p. 188).

Fica evidente, nas citações anteriores, a preocupação de Pontes de Miranda com os aspectos sociais brasileiros. Em sua *Introdução à Sociologia Geral* (1980), que recebeu o primeiro² Prêmio da Academia Brasileira de Letras em 1924, é um pouco ousado em expor o seu pensamento, numa época em que outra era a concepção de sociologia. De acordo com o Memorial Pontes de Miranda³, do Ministério da Justiça de Alagoas, esse autor escreveu, na publicação supracitada, que o sociólogo observa atentamente e procura a visão mais objetiva das coisas da vida. Ele não vivencia os fatos, não participa deles, mas os explora com a máxima objetividade.

No aspecto sociológico, Pontes de Miranda aborda questões como o mecanismo social do Direito, a concepção mecânica, a impossibilidade de existir sociedade sem indivíduo, a subordinação da política humana à ciência, o egoísmo, entre outros (PAJOLA, 2008). Considera, ainda, dentre as leis fundamentais da Sociologia, a dilatação e a integração dos corpos sociais e “[...] a *diminuição do ‘quantum’ despotico*, induzida dos factos e explicavel pela correlação com as da physica e da biologia” (MIRANDA, 1924, p. 196, grifos do autor). Assim, é perceptível a grande relevância do referido autor para a Sociologia nacional, o que justifica a ênfase a ele atribuída por Carneiro Leão.

² Essa informação foi obtida por meio da lista das principais obras do autor, contidas na página 2 do livro **Tratado das Ações** (1974) de autoria de Miranda Pontes.

³ O Memorial Pontes de Miranda é um arquivo específico sobre o autor e integra o acervo permanente da Justiça do Trabalho do Estado de Alagoas. Está disponível no endereço eletrônico: <<http://www.trt19.gov.br/mpm/secaopatrono/vida.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2010.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Com relação a Delgado de Carvalho, este contribuiu sobremaneira para o advento da Sociologia no Brasil. O próprio Carneiro Leão utilizou-se de estudos sociológicos do referido autor, ao analisar a Sociologia nos Estados Unidos.

Delgado de Carvalho tem uma produção acadêmica intensa, especialmente no campo da Geografia, paralela à sua prática educacional. Tornou-se professor de Sociologia do Colégio D. Pedro II em 1920, ao qual estaria ligado até sua aposentadoria compulsória aos setenta anos, tendo se dedicado ao ensino dessa disciplina na Escola Normal (ALMEIDA, 2004). Para Lemme (2004, p. 100), a contribuição desse intelectual foi significativa:

Possuidor de uma cultura excepcional, adquirida nos melhores centros da velha Europa, voltando ao Brasil, na década de 20, Delgado de Carvalho entregou-se à tarefa de modernização do ensino no âmbito de suas especialidades: a geografia, a história e a sociologia, produzindo, nesses campos, uma notável obra de caráter científico e didático, em nível secundário e superior.

Dentre as suas principais análises, dedicadas às diversas áreas do conhecimento, destacam-se os estudos sobre Sociologia: *Sociologia* (1930); *Sociologia Educacional* (1933); *Sociologia e Educação* (1934); *Sociologia Aplicada* (1934); *Sociologia Experimental* (1934); *Práticas de Sociologia* (1938); *Didáticas das Ciências Sociais* (1949); e *Introdução Metodológica aos Estudos Sociais* (1957).

Esse importante autor, ao elaborar um conjunto de *Práticas de Sociologia*, uma das publicações citada anteriormente, destinada à distribuição aos seus alunos do Curso Complementar do Colégio Pedro II e que servira ainda de suporte para os interessados em realizar o exame de Sociologia no Curso de habilitação às Escolas Superiores em 1938, assim definiu a Sociologia:

A Sociologia é o estudo dos fenômenos de relações recíprocas nos grupos humanos, procurando explicar as origens, o crescimento e as modificações das instituições da vida coletiva [...] é uma ciência positiva que tem por objeto observar os grupos sociais em suas feições características, isto é, em seus elementos, fatores culturais, processos e estruturas. (CARVALHO, 1939, p. 20).

Para Delgado de Carvalho (1939), a Sociologia não se tratava de uma síntese das demais ciências sociais, mas estas não lhe eram estranhas. Muitos elementos que compõem a Sociologia são colhidos nessas ciências, porém são trabalhados por ela com um enfoque diferenciado, como objeto propriamente sociológico. Os métodos das outras ciências são utilizados pela Sociologia, entre os quais o autor destaca a observação, ou seja, uma visão mais detalhada das coisas, a





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

comparação, para que seja possível a definição dos fatos sociais, bem como a classificação e a experimentação.

Vale ressaltar, conforme Ferraz *et al.* (2008), que Delgado de Carvalho, ao despertar para o campo educacional, associou-se às ligas educacionais, as quais defendiam uma educação popular, com projetos que ampliariam o ensino primário e aumentariam os índices de alfabetização. Essas ligas consubstanciaram-se nas primeiras iniciativas de superação do atraso republicano.

Outro expoente da Sociologia brasileira destacado por Carneiro Leão (1963) é o professor Gilberto Freyre, o primeiro a realizar trabalhos de caráter sociológico com seus alunos no Brasil. Este, de acordo com o autor, em época da criação da cadeira de Sociologia, era a pessoa mais indicada para assumi-la, pois era de uma cultura sociológica incomparável, feita no convívio com os melhores mestres. Assim se referiu Valente (1973, p. 56) a respeito do ensino de Sociologia, ministrado, inicialmente, por Freyre, que orientaria um dos pontos altos da Reforma de Pernambuco:

Um modernismo da década de 20, em Pernambuco – ao lado de vários outros modernismos – que merece o maior realce. Um verdadeiro marco na história da cultura não apenas pernambucana, mas brasileira. Em particular: ponto de partida dos estudos sérios e cientificamente orientados da Sociologia no Brasil.

Colocando-nos a par do prestígio, inclusive internacional, do sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre, o autor lembra que este, em 1922, recebeu o grau de Magister na Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, onde defendeu uma importante tese escrita em inglês, algo muito raro para um brasileiro na época, com o título *Social Life in Brazil in the middle of the Nineteenth Century*. Dessa tese originar-se-ia *Casa Grande e Senzala*, livro que lhe deu renome internacional. Ao analisar a referida obra, Sorá (1998, p. 1) comenta sobre sua repercussão:

Pensado por Freyre para transmitir uma novidade ‘científica’ para interpretar o Brasil, este livro passou, ao longo de suas numerosas reedições em diversas línguas, por diferentes tamises de percepção e classificação que, condicionados pelas categorias de apreciação possíveis em cada momento (sobre os significados de autor, obra, universidade, universal, Brasil, Sociologia, literatura, livro, leitor, raça, cultura), provocaram sentidos da recepção que descrevem a construção das forças dominantes no campo da circulação da palavra escrita, especificamente nas disciplinas sociais.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Para Valente (1973), o livro constitui-se, ao mesmo tempo, em atração científica, artística e filosófica, nos mais ilustres centros culturais e nas mais renomadas universidades do mundo: “[...] transformada, pelo seu desenvolvimento e atualização, na maior obra-prima, ao mesmo tempo sociológica e literária, da América Latina: CASA GRANDE & SENZALA” (VALENTE, 1973, p. 64, grifos do autor).

Na opinião de Darcy Ribeiro (1987, p. vii), *Casa-Grande & Senzala* foi “o mais brasileiro dos livros já escritos. [...] Em certa medida, Gilberto Freyre fundou o Brasil no plano cultural, tal como Cervantes fez com a Espanha, Camões com Portugal, Tolstoi com a Rússia, Sartre com a França”. Já Manuel Bandeira (1987, p. xxxiii) se expressou em forma de poema sobre o conteúdo do livro:

Casa-Grande & Senzala,
Grande livro que fala
Desta nossa leseira
Brasileira.

Mas com aquele forte
Cheiro e sabor do Norte
– Dos engenhos de cana
(Massagana!)
[...]

É coisa que passou
Com o franciú Gobineau.
Pois o mal do mestiço
Não está nisso.

Está em causas sociais.
De higiene e outras tais:
Assim pensa, assim fala
Casa-Grande & Senzala

Delgado de Carvalho (1939), que considerava Gilberto Freyre como um autor profundamente influenciado pela Sociologia norte-americana, comenta que suas publicações *Casa-Grande & Senzala*, *Soldados e Mucambos* e *Nordeste* foram estudos notáveis, voltados para a pesquisa ecológica, e salienta: “A sua sociologia é eminentemente brasileira, analisa os tipos étnicos, descreve a família, a economia patriarcal, a habilitação, a vida social. É professor na Universidade do Distrito Federal e sua influência já é considerável no país” (CARVALHO, 1939, p. 30).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Oliveira Viana também contribuiu com a forma como se desenhou a Sociologia brasileira. Seu livro *As populações meridionais do Brasil*, de 1920, no entendimento de Carneiro Leão (1958), marcou uma orientação sociológica verdadeiramente científica no estudo da evolução da vida brasileira, especialmente no sul do Brasil.

Segundo Oliveira Viana (1987), o povo brasileiro não poderia ser considerado uma massa homogênea, como sinalizavam sociólogos e historiadores do período. Defendia a tese de que a nação brasileira era constituída por três sociedades diferentes, a saber: a dos sertões – sertanejos; a das matas – os matutos; e a dos pampas – os gaúchos.

Na concepção de Carneiro Leão, Oliveira Viana, em seu estudo sobre as populações meridionais do Brasil, procurou explicar como foi se desenvolvendo nossa civilização e nossa cultura, desde o início da ocupação do território brasileiro, enfatizando a questão das raças e a importância construtiva dos colonos descendentes de outras etnias. Já no livro *Evolução do Povo Brasileiro*, de 1922, percebem-se algumas mudanças no pensamento de Oliveira Viana, que já não ressalta o valor étnico, mas sim o meio cultural e o nível de civilização (LEÃO, 1958).

A Sociologia brasileira contou com o pensador Fernando de Azevedo, que, entre outras atividades, desempenhou a função de educador e sociólogo. Os livros *Cultura Brasileira*, de 1943, e *Canaviais e Engenhos na Vida Política do Brasil*, de 1948, estão na lista de Carneiro Leão (1958) entre os trabalhos que tomaram a Sociologia por base e procuraram utilizá-la para explicar, compreender e conduzir a vida em sociedade. No campo sociológico, podem ser destacados ainda *Princípios de Sociologia*, de 1935, e *Sociologia Educacional*, de 1940.

Segundo Valdemarin (2010), no ano de 1926, Fernando de Azevedo coordenou um inquérito sobre a educação pública, com o objetivo de realizar uma avaliação dos problemas enfrentados nos diversos níveis de ensino, bem como ouvir a opinião de especialistas da área. Essas matérias, publicadas no jornal *O Estado de São Paulo*, foram reunidas, posteriormente, em um livro: *A educação pública em São Paulo. Problemas e discussões, Inquérito para O Estado de São Paulo*. Vale salientar que o Inquérito de 1926 constituiu-se em uma avaliação dos aspectos educacionais, entretanto o documento que daria os encaminhamentos para as mudanças demandadas pela sociedade seria o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Fernando de Azevedo teve papel importante na construção do Manifesto de 1932. Nesse período de iniciação ao processo de urbanização, era fervorosa a luta dos intelectuais e educadores por um ensino público gratuito, obrigatório, laico, sob a responsabilidade do Estado. Eles se reuniam na Associação Brasileira de Educação (ABE) para sua organização. Fernando de Azevedo escreveu a introdução do referido documento a pedido de Getúlio Vargas⁴, e mais vinte e cinco desses intelectuais o subscreveram. Desse modo, constituíram expressão marcante da defesa por uma escola nova e uma reconstrução educacional no Brasil. No documento, foram assinaladas ideias referentes ao modo como deveria ser encaminhada a educação brasileira (MANIFESTO..., 1932). Nele estavam propostas de reformulações organizacionais para a educação brasileira, mostrando, sobretudo, a urgência de intervenções nesse setor, como a necessidade de aplicar práticas e métodos pedagógicos científicos que colocassem os alunos no centro do processo (MELO; MACHADO, 2009). Esse modelo ficou conhecido como escolanovista⁵ e predominou nos discursos pedagógicos do período, favorecendo um modo uniformizador de educar (MATE, 2002).

Para Valdemarin (2010, p. 116), ambos os eventos – o Inquérito de 1926 e o Manifesto de 1932 – contribuíram para a disseminação das novas ideias educacionais:

O objetivo geral de articular graus e sistemas de ensino entre si e com as necessidades sociais e econômicas se daria com a adoção do trabalho como elemento diretivo das reformas; trabalho entendido como atividade que congrega disciplina, solidariedade e cooperação, devendo ser incorporado pela escola para assumir, portanto, a mesma função que as ocupações sociais tinham na concepção deweyana. A mudança no vocabulário atualiza as transformações do processo produtivo, mas não altera os objetivos.

Esses são exemplos elucidativos a respeito da participação de Fernando de Azevedo no processo de transformação de valores, princípios e objetivos em práticas pedagógicas. É importante

⁴ Getúlio Vargas, derrotado em sua candidatura à presidência da República em 1929, chefiou o movimento revolucionário de 1930 e assumiu, nesse mesmo ano, o governo provisório (1930-34), contando com o apoio de diferentes grupos sociais e se sobrepondo às oligarquias cafeeiras. Nesse período, iniciou o processo de estruturação do novo Estado, nomeou interventores para os governos estaduais, implantou a justiça revolucionária e criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, reconhecendo alguns direitos sociais dos cidadãos (NASCIMENTO, 2006).

⁵ O modelo escolanovista uniformizava o educar, mas os interesses dessa nova propagação do ensino iam além da ambiência escolar. Esse modelo encontrava-se com a necessidade urgente de intervenção social e “[...] transmitia através de seus dispositivos um outro modo, *moderno e urbano*, de comportamento social” (MATE, 2002, p. 16, grifos da autora).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

salientar, conforme reflete Valdemarin (2010), que, no bojo desse processo, estão tanto filósofos e pensadores radicais, como os professores que, em sala de aula, incorporam e dinamizam as teorias, inovando as práticas pedagógicas.

No livro *Sociologia Educacional* (1964), Fernando de Azevedo contribuiu, em um de seus capítulos, com a discussão acerca da natureza sociológica do fenômeno da Educação, colocando-a como fato social, que deve ser observado e tratado cientificamente. Para o autor, o ser humano, ao contrário dos outros animais, obedece a poucos instintos, baseando-se mais na cultura, transmitida por uma via social: a educação. As normas sociais que regem a vida dos grupos humanos são exteriores aos indivíduos. Tudo o que integra a cultura de um grupo – a língua, a moral, a religião, as ciências – é o que forma o “ser social” e, para Azevedo, a educação tem como objetivo constituir e organizar esse ser em cada um de nós:

A educação é, como se vê, um fenômeno eminentemente social, tanto por suas origens como por suas funções, e apresenta os dois caracteres dos fatos sociais: a objetividade e o poder coercitivo. É uma realidade social suscetível de observação, e, portanto, de tratamento científico. (AZEVEDO, 1964, p. 72-73).

Sobre os fatos sociais, Azevedo (1973) afirma que, assim como a Física, a Biologia ou a Química, a Sociologia possui fatos ou fenômenos que se constituem como seu objeto específico. No entanto, o autor nos chama a atenção para o fato de que o fenômeno educativo se dá em todos os grupos sociais e se diferencia dos outros fatos sociais por sua especificidade, qual seja, o processo de transmissão cultural de uma geração para outra (AZEVEDO, 1964).

Dentre as maiores contribuições de Fernando de Azevedo no cenário brasileiro, pode-se ressaltar a Reforma educacional promovida no Distrito Federal, Rio de Janeiro, entre 1927 e 1930, na qual lutou bravamente pela reforma do ensino (PILETTI, 1994). Essa reforma, de acordo com Paschoal Lemme (2004), é considerada por muitos nomes expressivos do campo educacional como um marco inicial no processo de modernização do país. Para o autor, dentre as atuações de Fernando de Azevedo no Brasil, três merecem destaque:

1º) A grande reforma do ensino no antigo Distrito Federal (1927-1930), da qual Fernando de Azevedo foi o líder, como diretor da Instrução Pública, reforma essa que, segundo as opiniões mais autorizadas, foi o marco inicial do processo de modernização do ensino no Brasil. 2º) O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), redigido por Fernando de Azevedo, documento único da história da





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

educação brasileira, no qual se traçavam as diretrizes para a educação e o ensino no país, a serem adotadas pela Revolução de 1930. Subscrito por um grupo dos mais eminentes educadores e intelectuais, mantém até hoje sua validade. 3º) A monumental obra *A cultura brasileira*, redigida inicialmente para servir de introdução ao recenseamento de 1940, tornou-se de consulta obrigatória para quem deseje conhecer a evolução da cultura nacional, em todos os seus aspectos. (LEMME, 2004, p. 169-170).

Lemme (2004) salienta que todas essas ações de Fernando de Azevedo consubstanciam-se em uma dívida do município ou do Estado do Rio de Janeiro para com esse importantíssimo educador brasileiro. Como um dos auxiliares de Fernando de Azevedo, Lemme testemunhou o empenho do mesmo em reformar o ensino na antiga capital brasileira e pode, com propriedade, afirmar tal dedicação do referido educador. Ousa-se dizer que a dívida vai além das fronteiras do Estado do Rio de Janeiro, estendendo-se por todo o território brasileiro, uma vez que Azevedo legou grandes contribuições por meio de seu pensamento, expresso em muitas de suas obras e ações, que, de modo surpreendente, refletiram-se na educação nacional.

Justifica-se, assim, a ênfase dada por Carneiro Leão a Fernando de Azevedo, mencionando o nome do educador e ressaltando sua relevância em várias de suas obras: *Fundamentos de Sociologia* (1940), *Panorama Sociológico do Brasil* (1958), dentre outras, expressivas no que se refere à questão educacional brasileira. Tais obras demonstram a importância dos estudos sociológicos relacionados à educação, tendo em vista que explicitam a preocupação existente no país de estabelecer uma organicidade nas estruturas educacionais.

Diante do exposto, observa-se, no cenário brasileiro, uma produção sociológica considerável na primeira metade do século XX. O autor nos apresenta dados substanciais que evidenciam a Sociologia da Educação como especificidade da Sociologia. Avalia-se que ao compilar tantas contribuições no encaminhamento da Sociologia no Brasil, Carneiro Leão expressa grande preocupação em analisar em que estágio encontravam-se tais estudos. Mesmo tendo suas investigações pautadas nas questões sociais, na medida em que debruça-se no levantamento do “estado da arte” dessa Sociologia, contribui significativamente para a avaliação do panorama sociológico e educacional do país na época, haja vista a relação proximal entre Sociologia e Educação.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Introdução. In: CARVALHO, Delgado de. **História Diplomática do Brasil**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2004. p. 15-39.

AZEVEDO, Fernando de. **Sociologia Educacional**: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

_____. **Princípios de Sociologia**: pequena introdução ao estudo de sociologia geral. 11. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

BANDEIRA, Manuel. Casa-Grande & Senzala. In: FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987. p. XXXIII.

CARVALHO, Delgado de. **Práticas de Sociologia**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1939.

FERRAZ, Carlos Benito Oliveira; MACHADO, Mônica Sampaio; ANDRADE, Vera; SILVA, Elisabeth Monteiro da; MEIRELES, Heloisa Helena. O Despertar da Climatologia no Brasil. **Cirrus**. Maceió: UNEMET. ano IV, n. 12, jan./abr. 2008.

LEÃO, Antonio Carneiro. **Panorama Sociológico do Brasil**. Rio de Janeiro, D.F.: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - INEP, 1958.

_____. **Fundamentos de Sociologia**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

LEMME, Paschoal. **Memórias de um educador**. 2. ed. Brasília: Inep, 2004.

MANIFESTO dos pioneiros da educação nova: a reconstrução educacional no Brasil. Ao povo e ao Governo. São Paulo: Nacional, 1932.

MATE, Cecília Hanna. **Tempos modernos na escola**: Os anos 30 e a racionalização da educação brasileira. Bauru, SP: EDUSC; Brasília, DF: INEP, 2002.

MELO, Cristiane Silva; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Sociedade e educação na perspectiva de Fernando de Azevedo e Florestan Fernandes. In: CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire. **Sociologia da educação**: múltiplos olhares. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: EDUEM, 2009. p. 131-148.

MIRANDA, Francisco Cavalcanti Pontes de. Preliminares para a revisão constitucional. In: **À Margem da História da República**. Ideais, crenças e afirmações. Rio de Janeiro: Edição do Anuário do Brasil, 1924. p. 161-200.

_____. **Tratado das Ações**. Ações condenatórias. Tomo V. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1974.

_____. **Introdução à Sociologia Geral**. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. Getúlio Vargas. (Verbete). In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Orgs.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas, SP: FE; HISTEDBR, 2006. DR-Rom.

NISKIER, Arnaldo. **O educador Carneiro Leão**. Discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 31 de outubro de 2001. p.14-19. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/media/prosa7a.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2009.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

PAJOLA, Marcelo Tadeu. **Aspectos fundamentais do fenômeno jurídico**: um estudo sobre o pensamento jusfilosófico de Pontes de Miranda. 2008. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

PILETTI, Nelson. Fernando de Azevedo. **Estudos Avançados**. v. 8, n. 22, p. 181-184, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300016>. Acesso em: 25 jun. 2010.

RIBEIRO, Darcy. Opinião sobre a obra de Gilberto Freyre. *In*: FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987. p. vii.

SILVA, Josie Agatha Parrilha. **Carneiro Leão e a Proposta de Organização da Educação Popular Brasileira no Início do Século XX**. 131f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

SORÁ, Gustavo. A construção sociológica de uma posição regionalista. Reflexões sobre a edição e recepção de Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. [on-line], São Paulo, v. 13, n. 36., fev. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69091998000100008&script=sci_arttext&lng=en>. Acesso em: 22 jun. 2010.

VALENTE, Waldemar. Estácio Coimbra. A Reforma Carneiro Leão e a Sociologia na Escola Normal do Estado de Pernambuco. *In*: FREYRE, Gilberto (Org.) **Estácio Coimbra. Homem Representativo do seu meio e do seu tempo**. Recife: MEC – Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1973. p. 45-64.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino**: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, 2010.

VIANA, Francisco José de Oliveira. **Populações Meridionais do Brasil**. Niterói: UFF, 1987.

